

# **A Prova Floripa e sua implicação no currículo de Ciências da Rede Municipal de Florianópolis**

## **Prova Floripa and its implication on Science curriculum at Florianópolis Municipal School System**

**José Pedro Simas Filho**

Universidade Federal de Santa Catarina  
simasfilho2014@gmail.com

**Sylvia Regina Pedrosa Maestrelli**

Universidade Federal de Santa Catarina  
sylviarpm@gmail.com

### **Resumo**

O presente artigo é fruto de uma pesquisa de doutorado. Objetivamos identificar e discutir as implicações da Prova Floripa no currículo de Ciências da Rede Municipal de Florianópolis (RMEF). O *corpus* de análise foi construído a partir de um questionário semiaberto respondido por trinta professores de Ciências que atuavam na RMEF no ano de 2016. As informações levantadas foram interpretadas com base no referencial freireano e em conceitos relacionados à avaliação em larga escala. Subsidiados nas vozes dos professores, destacamos que a Prova Floripa teve repercussões sobre o currículo escolar, visto que seus resultados serviram para subsidiar as últimas reformas curriculares na RMEF. Isso, direta e indiretamente teve consequências na prática docente das professoras, visto que repercutiu na sistematização de um ensino e avaliação bancários, portanto, centrados na memorização mecânica de conteúdos prescritos (competências e habilidades) e direcionados à obtenção de resultados e performances educacionais.

**Palavras chave:** Currículo, ensino de Ciências, Prova Floripa, educação bancária, estreitamento curricular

### **Abstract**

This article is result of a doctoral research. The purpose was to identify and discuss the implications of Prova Floripa on the curriculum and in Science teaching in Florianópolis Municipal School System (RMEF). The analysis *corpus* was built from a semi-open questionnaire answered by thirty Science teachers who were working at the RMEF in 2016. The raised informations were interpreted based on references of Paulo Freire and in concepts related to large scale evaluation. Relied on the teacher's voices, we point out that Prova Floripa had repercussions on school curriculum, since its results helped assisting the latest curricular reforms at RMEF. Direct and indirectly, there were consequences in teaching

practice, since it reverberated in teaching and evaluation adjustment to a banking model of education, focused on mechanical memorization of prescribed contents (competences and skills) and directed to results and educational performances obtainment.

**Key words:** Curriculum, Science teaching, Floripa Assessment, banking education, curricular narrowing.

## Introdução

A presente pesquisa está inserida no campo das políticas de gestão e avaliação educacional, na interface com o currículo e o ensino de Ciências. Tem como tema geral a Avaliação Externa em Larga Escala (AELE), com foco na Prova Floripa e nas suas possíveis repercussões e desdobramentos sobre o currículo de Ciências da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF).

Também chamadas de avaliações de sistemas educacionais ou exames oficiais, as AELE consistem em políticas de gestão educacional adotadas pelos governos (federal, estadual e municipal) para aferir resultados da educação, especialmente no que tange a qualidade do ensino. Assim, tais avaliações têm o propósito de realizar o monitoramento da eficiência e eficácia da educação básica e superior com fins de rever e propor políticas públicas. Constituem-se na aplicação de testes padronizados e de questionários socioeconômicos, elaborados por profissionais que atuam fora do contexto escolar ou institucional, a um extenso número de alunos e com uma metodologia própria de análise dos resultados, a Teoria da Resposta ao Item (TRI).

Partindo do entendimento de que as AELE fazem parte de uma temática controversa e recorrente nas discussões atuais sobre ensino, formação de professores, currículo, avaliação e gestão de políticas públicas para a educação, a presente pesquisa tem como pressuposto que a Prova Floripa faz parte de uma política de gestão educacional que implica na regulação e controle institucionais sobre o currículo e a prática docente dos professores que ensinam Ciências na RMEF, tendo como efeito colateral o estreitamento curricular (RAVITCH, 2011; FREITAS, 2013, BROOKE, 2013).

A Prova Floripa configura-se como um sistema próprio e padronizado de AELE instituído e implementado a partir de 2007, aplicado anualmente até o ano de 2016, no âmbito das escolas básicas vinculadas à RMEF. De acordo com informações acessadas em documento sobre a Prova Floripa (FLORIANÓPOLIS, 2016), foi concebida e instituída como um instrumento de avaliação da Secretaria Municipal de Educação (SME) para produzir diagnósticos sobre a qualidade e a equidade do ensino oferecido no âmbito das escolas municipais de Florianópolis/SC. Nesta ótica, a Prova Floripa surge como uma política de avaliação para gerar e fornecer indicadores oficiais do nível de proficiência dos estudantes nas diversas áreas disciplinares, permitindo com isso a realização de comparações com o IDEB e com a Prova Brasil (ANJOS, 2013).

## Caminhos Metodológicos

A presente pesquisa segue uma abordagem qualitativa do tipo crítico-reflexiva,

configurando-se como um estudo de caso. Assim, concentramos nossa atenção em estudar a cena da Prova Floripa<sup>1</sup> na interface com o currículo de Ciências da RMEF. Nesse sentido, os resultados tiveram origem a partir dos seguintes procedimentos de investigação: seleção e qualificação de um *corpus* de informações por meio de levantamento documental; coleta dos dados a partir da aplicação de um questionário semiaberto respondido por um coletivo constituído de 30 professores da área de Ciências que atuavam na RMEF no ano de 2016.

As vozes dos professores, tomadas como expressão do pensamento e materializadas na construção de opiniões, percepções e argumentos, foram compiladas para posterior análise. Salientamos que por se tratar de uma investigação na área da educação que envolvia a participação de professores, houve a necessidade de submetê-la ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Logo, para a sua autorização foi necessário a apresentação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi assinado pelos professores que serão identificados por meio de códigos (P1, P2, P3..., P30).

## **Sobre a análise dos dados e informações da pesquisa**

Nosso olhar para as análises é como processo e não como produto ou meros resultados. Logo, ponderamos que o processo investigativo só tem sentido se for dialógico, problematizador, ético e humanizador (FREIRE, 2014). Assim, enquanto sujeitos sóciohistóricos, contraditórios e dialéticos, almejamos construir elos, percepções e relações de sentido para o *corpus* de análise.

As informações levantadas foram organizadas a partir de uma abordagem contextual qualitativa, a partir do encadeamento de duas dimensões investigativas (SILVÉRIO, 2014): *i*) dimensão micro: análise do universo pessoal, acadêmico e profissional; *ii*) dimensão macro: análise das vozes das professoras acerca das AELE e da Prova Floripa.

Assinalamos que para trabalhar com a dimensão macro do fenômeno investigado, primeiramente foram definidos quatro eixos de análise, os quais integram a cena da Prova Floripa. Nessa direção, a organização analítica da pesquisa envolveu as categorias: percepções e compreensões das professoras acerca das AELE e da Prova Floripa; tempos e espaços da Prova Floripa; implicações político-pedagógicas da Prova Floripa e dos seus resultados na prática docente das professoras; características, limites e contradições da Prova Floripa. Estas categorias serviram de base para a construção das subcategorias. A partir destas realizamos a teorização da pesquisa.

## **Teorização da pesquisa: produzindo descrições, análises e argumentações**

Nossas análises têm como foco a subcategoria: repercussões e desdobramentos político-pedagógicos da Prova Floripa e de seus resultados no currículo de Ciências da RMEF. Nesse sentido, almejamos encontrar pistas nas vozes dos professores que possam dar

---

<sup>1</sup> Estamos considerando a metáfora “cena da Prova Floripa” com base em Albuquerque (2006). “As cenas são feitas de palavras pronunciadas, de pequenos gestos, que muitas vezes se tornam grandes, seus significados estão imersos na rede de relações sociais que as constituem: elas são práticas sociais de significação” (ALBUQUERQUE, 2006, p. 24).

respostas para a indagação: Se, como e em que medida a Prova Floripa pode repercutir sobre o currículo de Ciências da RMEF?

Considerando tal interrogação, tomamos como ponto de partida as respostas referentes as repercussões da Prova Floripa na proposta curricular da RMEF e no currículo de Ciências praticado cotidianamente pelos professores. Pontuamos que esses, dentre outros aspectos, foram identificados e enumerados em graus de importância pelos sujeitos investigados.

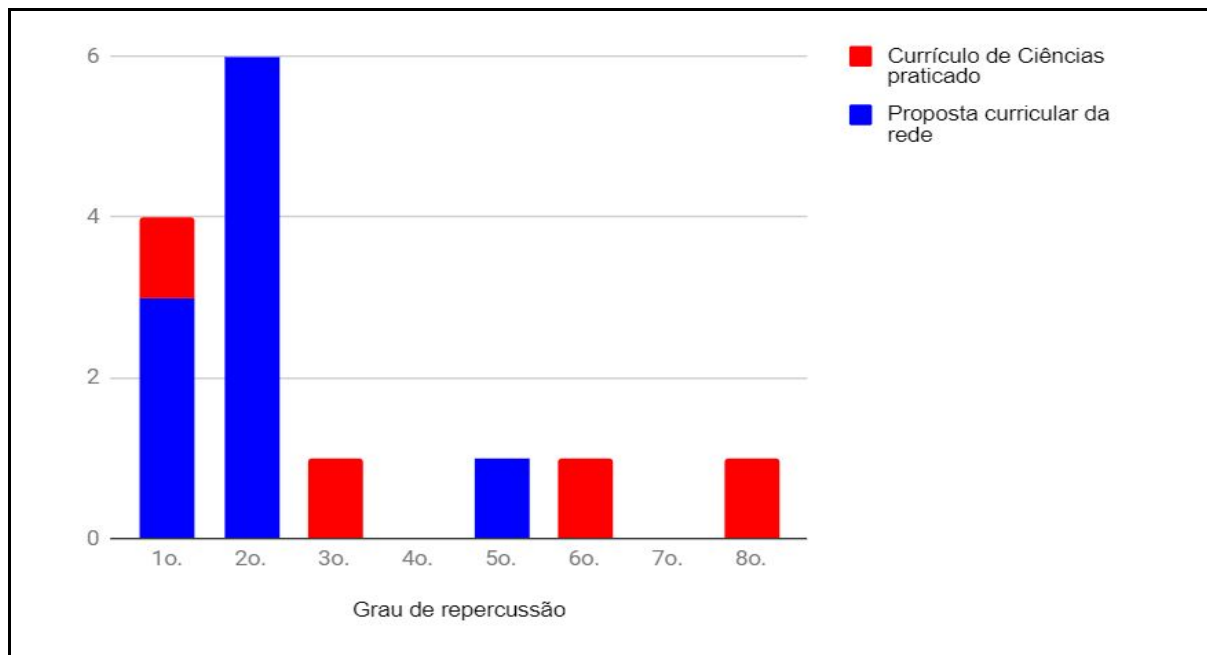


Gráfico 1: Grau de repercussão da Prova Floripa sobre a proposta curricular da RMEF e sobre o currículo de Ciências praticado cotidianamente - visão dos professores

A partir do “gráfico 1” podemos inferir que 10 professores (33,33%) enumeram que a Prova Floripa tem repercussão na proposta curricular da RMEF. Desse grupo, três professores (10%) atribuíram como sendo o aspecto mais importante, seis (20%) disseram que era o segundo mais relevante e uma professora (3,33%) considerou como o quinto em grau de importância. Quanto a repercussão da Prova Floripa no currículo de Ciências praticado cotidianamente, percebemos que foi marcado por apenas quatro professores, o que equivale a 13,33% do coletivo pesquisado. Um professor considerou como o aspecto mais importante, mais um classificou como o terceiro em relevância, outro enumerou como o sexto em grau de importância e por fim mais um professor considerou como o oitavo.

Essas informações nos possibilitam constatar que a Prova Floripa exerce mais influências na proposta curricular da RMEF do que no currículo de Ciências praticado cotidianamente em sala de aula. Portanto, existe uma materialidade nos dados, o que nos permite afirmar positivamente que a Prova Floripa tem implicações sobre o currículo da RMEF.

Contudo, os dados não permitem afirmar que a Prova Floripa tem implicações sobre o currículo praticado cotidianamente pelos professores, visto que apenas quatro enumeraram esse aspecto e desses somente um o considerou como o mais importante. Sendo assim, justificamos em razão de que o currículo prescrito nem sempre é o currículo colocado em ação nas aulas de Ciências, posto que em algumas escolas os professores têm autonomia quanto a construção e sistematização do currículo. Porém, essa suposição ainda carece de

novos elementos de análise.

Com relação a essa discussão selecionamos algumas vozes dos professores participantes da pesquisa para que possamos enriquecer nossas análises. A voz de P1 trabalha com uma autonomia curricular que na verdade não se materializa na sala de aula de Ciências, visto que segundo a mesma o professor é dependente e subordinado a Matriz Curricular da Rede e ao PPP da Escola.

*[...]. Temos autonomia de realizar nosso trabalho, mas atuamos numa Rede, temos Matriz Curricular, PPP, currículo a seguir (voz de P1).*

P1 segue os preceitos dos gestores da SME, os quais defendem a existência de um currículo prescritivo e padronizado, justamente para atender as demandas das AELE, bem como, os interesses de organismos internacionais. Portanto, legitimam um currículo homogêneo, baseado na formação por competências e que não dá abertura para as contradições da Ciência. Nesse ponto de vista, o professor é um mero executor, precisa ensinar todo o programa, seguir piamente os descritores de uma matriz de referência. Além do mais, precisa ser inovador, competente e eficiente. Sem dúvida, um professor idealizado e que reproduz os conhecimentos que serão alvo das provas padronizadas.

Para polemizar a voz de P1, segue a voz de P3 que, ao nosso ver, traz novos elementos para o debate.

*[...]. Não me incomodam as avaliações em larga escala. O problema que eu vejo é que elas avaliam um currículo que não é necessariamente o que trabalhamos com os alunos. [...]* (voz de P3).

Esse professor manifesta uma inquietude com referência as AELE nos moldes da Prova Floripa, porquanto expõe um dos problemas que para ele é crucial, o currículo avaliado nas provas externas. Embora, aparentemente não se incomode com as avaliações externas, vê problemas já que avaliam um currículo que não é necessariamente o que é trabalhado na escola.

Nesse contexto, pontuamos que embora a SME trabalhe com a prerrogativa do uso dos resultados da Prova Floripa na gestão escolar, no sentido de utilizá-los nas ações pedagógicas associadas ao currículo e ao planejamento com intuito de melhoria dos indicadores de desempenho dos estudantes (FLORIANÓPOLIS, 2016), acreditamos que tal discurso não se efetive no cotidiano escolar.

Logo, evidenciamos que desde a sua criação, em 2007, até o ano de 2016, quando foi descontinuada, a Prova Floripa e seus resultados, pouco foram usados para subsidiar ações relacionadas a organização curricular das escolas e do ensino de Ciências. Nesse sentido, a Prova Floripa possui limites, o que pode ser percebido na voz de P4 ao argumentar que a prova avalia somente o que o aluno sabe ou não sabe. Portanto, a Prova Floripa está preocupada em avaliar apenas o produto/fim do ensino de Ciências e não o processo/meio.

*[...] os objetivos do ensino de Ciências para a rede de Florianópolis são avaliados pela prova apenas de forma final (o que sabe e o que não sabe) e não processual: o que o aluno sabia, o que sabe agora, quais são suas dificuldades e questões subjetivas. Além disto, as questões são conteudistas e não levam em consideração muitos aspectos sociais, tecnológicos e econômicos que envolvem o objetivo da rede em sua matriz curricular, mas muitas vezes não são considerados nas provas. A “formação cidadã” fica*

*apenas no papel e os objetivos continuam sendo a transmissão de conteúdos de Ciências (voz de P4).*

Além disso, P4 chama a atenção para um aspecto que julgamos ser significativo, o fato das questões de Ciências da Prova Floripa serem conteudistas e não levarem em consideração aspectos sociais, tecnológicos e econômicos. Esse aspecto nos faz caracterizá-la como uma avaliação nos moldes da educação bancária (FREIRE, 2014), visto que exige somente a memorização mecânica de conceitos científicos, promovendo, assim, o estreitamento curricular.

A expressão “estreitamento curricular” tem sido utilizada por pesquisadores dos campos da avaliação e do currículo (RAVITCH, 2011; FREITAS, 2013; BROOKE, 2013) com o seguinte argumento: o fato das AELE privilegiarem currículos mínimos, focando seus itens geralmente em duas ou três áreas, provoca a perda de múltiplos elementos, o que gera um afinilamento e enrijecimento do currículo das escolas e por parte das disciplinas. Logo, o olhar do professor e também do aluno passa a ser direcionado às exigências dos testes externos, que passam a determinar e prescrever conteúdos, objetivos e procedimentos formativos (FREITAS, 2013). Isso promove uma uniformização dos conteúdos trabalhados em sala de aula o que causa prejuízos na formação do aluno, já que devido a padronização do currículo, os testes deixam de lado outras dimensões, tais como os valores pessoais e sociais, o pluralismo de ideias (BROOKE, 2013) e a formação crítica para o exercício da cidadania.

Finalizamos nossas análises com uma problematização levantada por Freitas (2013, p. 158).

*Avaliações geram tradições. Dirigem o olhar de professores, administradores e estudantes. Se o que é valorizado em um exame são leitura e matemática, a isso eles dedicarão sua atenção privilegiada, deixando os outros aspectos formativos de fora. Quais as consequências para a formação da juventude?*

Freitas (2013), atenta para um ponto crítico da cultura de avaliação que se instalou na educação brasileira a partir da implementação das AELE: o estreitamento curricular. Ponderamos que em tempos de estreitamento do currículo não há uma preocupação com o processo educacional, já que os interesses passam a estar centrados no produto, na gestão de resultados em testes padronizados. Isso faz com que os professores sejam estimulados a treinar os alunos para a realização das provas externas, acabando por secundarizar aprendizagens legítimas como o desenvolvimento de valores e atitudes, a cidadania e que objetivamente são imensuráveis (SANTOS, 2013).

## **Considerações Finais**

Concluimos esse texto colocando em pauta a importância das pesquisas sobre avaliação na interface com o currículo e o ensino de Ciências. Nossa pesquisa teve essa preocupação já que intentamos responder se, como e em que medida a Prova Floripa pode repercutir sobre o currículo de Ciências da RMEF.

Nesse contexto, consideramos a precarização do processo ensino-aprendizagem em tempos de AELE e do estreitamento curricular. O estreitamento curricular é um rolo compressor, com sequelas principalmente no fazer pedagógico da escola e dos professores. Isso porque usa a bengala da padronização dos conhecimentos, o que acaba promovendo uma educação bancária e com isso o sucateamento do ensino e das aprendizagens em virtude da preparação

para os exames externos.

O estreitamento curricular também intensifica o trabalho docente e fragiliza a formação dos professores, visto que contribui para a criação de uma dependência das tecnologias de ensino, o que tem como consequência uma formação pragmática, voltada para a capacitação técnica. Isso contribui para um reducionismo na formação escolar, no sentido de que o desenvolvimento de procedimentos práticos para ajustes técnicos, retirando “[...] a qualificação necessária para fazer a adequação metodológica segundo requer cada aluno” (FREITAS, 2013, p. 159).

Esses aspectos, somados a outros, confluem para o antidiálogo e a desumanização de homens e mulheres, educadores e educandos (FREIRE, 2014). Somos defensores de um currículo e avaliação apartadas da lógica produtivista, meritocrática e da qualidade medida por resultados de desempenho das escolas e das competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos. Que o currículo e a avaliação sejam elementos educacionais guiados pela perspectiva de um quefazer democrático, social e emancipador.

## Referências

ALBUQUERQUE, T. de S. Cenas da Construção de um Currículo: descortinando a avaliação no movimento curricular. In: ALBUQUERQUE, T. de S.; ABRAMOWICZ, M.; CARVALHO, M. H. da C. (Orgs.). **Currículo e Avaliação: uma articulação necessária – textos e contextos**. Edições Bagaço. Recife, 2006.

ANJOS, R. A. dos. **A Avaliação nas Escolas Públicas Municipais de Florianópolis: Avaliar para Regular**. Dissertação Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC. 2013.

BROOKE, N. Políticas Estaduais de Responsabilização: Buscando o Diálogo. In: BAUER, A.; GATTI, B. A. (Org.) **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil – origem e pressupostos**. V. 2, Florianópolis, Insular. 2013.

FLORIANÓPOLIS. **Prova Floripa - 2016: Revista do Sistema - Rede Municipal**. Secretaria de Educação de Florianópolis. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 3 (jan./dez. 2016), Juiz de Fora, 2016 - Anual.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 56ª reimpressão, Rio de Janeiro: Paz e Terra, (1975); 2014.

FREITAS, L. C. de. Caminhos da Avaliação de Sistemas Educacionais no Brasil: o Embate entre a Cultura da Auditoria e a Cultura da Avaliação. In: BAUER, A.; GATTI, B. A. (Org.) **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil – origem e pressupostos**. Florianópolis, Insular. V. 2, 2013.

RAVITCH, D. A morte e vida do grande sistema escolar americano. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANTOS, L. L. A Avaliação em Debate. In: BAUER, A.; GATTI, B. A. (Org.) **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil – origem e pressupostos**. Florianópolis, Insular. V 2, 2013.

SILVÉRIO, L. E. R. **As práticas pedagógicas e os saberes da docência na formação acadêmico-profissional em Ciências Biológicas**. Tese (doutorado) em Educação Científica e

Tecnológica. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica.  
Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.